

## TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afastar de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continue ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

## MINISSIMULADO

1. CONSESP - 2017 - Prefeitura de Ribeirão Bonito - SP - Professor Educação Básica II - Geografia

*“Ela cortou-se com a faca.”*

Como é classificado o termo em destaque na oração acima?

- a) Pronome reflexivo recíproco.
  - b) Índice de indeterminação do sujeito.
  - c) Pronome apassivador.
  - d) Pronome reflexivo.
2. FAFIPA - 2016 - Prefeitura de Uniflor - PR - Farmacêutico

### ALGUNS MOTIVOS PARA VOCÊ VER OS MORCEGOS COM OUTROS OLHOS

Mariana Araguaia de Castro Sá Lima

Geralmente, morcegos não são animais que despertam simpatia nas pessoas. Provavelmente, o primeiro motivo é o fato de sempre serem associados aos vampiros, bem como a uma grande probabilidade de transmitirem a raiva. Além desses dois fatores, há também o agravante de que alguns se alimentam de sangue de gado e têm uma aparência horrível.

Primeiramente, é importante dizer que espécies hematófagas, ou seja, as que se alimentam de sangue, são apenas três. Dessa forma, dentre as mais de 1.000 espécies que temos em todo o mundo, somente essas possuem tal hábito alimentar.

Outra questão é o fato de que nossa espécie não faz parte do cardápio de nenhum outro animal, exceto em casos extremos. Assim, entre uma galinha e você, por exemplo, com certeza um morcego hematófago optará pela primeira opção, e entre uma galinha e uma espécie nativa, provavelmente esta será a escolhida. Isso porque morcegos preferem espécies que se encontram em seu *habitat*. No entanto, quando seu ambiente está fragilizado ou destruído, a alternativa é buscar outro local que possa oferecer a ele abrigo e alimento.

Quanto à raiva, realmente os morcegos são capazes de transmiti-la, assim como qualquer mamífero, inclusive aqueles que vivem conosco, tais como gatos e cachorros. Daí a importância da vacinação. Além disso, na maioria dos casos, os responsáveis são os hematófagos e, como você já sabe, são apenas três.

Assim como cachorros com raiva, morcegos acometidos pelo vírus responsável por essa doença apresentam sintomas característicos: são avistados durante o dia, e no chão. Caso veja algum morcego assim, é necessário somente se afastar e contactar o Centro de Zoonoses. No que se refere à aparência, não há muito a ser dito, embora seja necessário perceber que temos uma tendência a dar juízo de valor sobre as outras espécies de acordo com a visão que temos delas, o que é algo discutível.

Morcegos são capazes de realizar, com eficiência, o controle populacional de diversas espécies, inclusive daquelas capazes de nos transmitir doenças ou causar prejuízos econômicos, como ratos, mosquitos e pragas de plantação em geral. Além disso, graças a eles, há a polinização eficiente de diversas plantas e a dispersão de sementes, auxiliando também na recomposição de ambientes destruídos. Só para se ter uma ideia, aproximadamente dois terços das angiospermas tropicais são polinizadas por morcegos e, algumas, somente por eles!

Assim, percebe-se que os morcegos são animais muito importantes para a manutenção da vida de diversos ambientes e espécies, inclusive a nossa. Praticamente inofensivos, muitos são mortos em decorrência de preconceito e falta de conhecimento sobre a sua importância. Quanto a isso, é sabido que, em alguns países, muitas famílias constroem abrigos e disponibilizam bebedouros para tais animais, como forma de protegê-los e gozar de seus benefícios.

Adaptado de: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/algunsmotivos-para-voce-ver-os-morcegos-com-outros-.htm>

Qual função desempenha a palavra “se” na oração “Se você vier, iremos juntos ao cinema”:

- a) Pronome apassivador.
- b) Conjunção subordinativa condicional.
- c) Pronome pessoal reflexivo.
- d) Conjunção subordinativa integrante.

### 3. FUNDATEC - 2014 - Prefeitura de Vacaria - RS - Contador

#### O que as gatas me ensinam

01 Há dois meses ando apaixonado por um par de gatas. Carlota e Elisabeth. Elas entraram em casa  
02 por insistência da minha mulher e viraram parte da rotina. E da vida. Miam quando eu chego, sobem na  
03 cama e cheiram a minha cara quando acordo, sentam no meu colo quando estou lendo ou quando escrevo  
04 no computador. Eu falo com elas, brinco com elas, ralho com elas, dou comida e troco a areia da caixinha.  
05 Elas me fazem agradável companhia quando estou sozinho. Em troca, compro religiosamente a ração  
06 cheirosa que elas tanto apreciam.

07 O fato de ter um par de gatas não me torna um ser humano melhor, não me faz sentir uma espécie  
08 de ativista e nem desconta a minha culpa – enorme – por não fazer o que é preciso para melhorar a vida  
09 das pessoas desprotegidas do meu país. Não acho, evidentemente, que minhas gatas são tão importantes  
10 quanto \_\_\_\_ criaturas humanas que me cercam. Mas tê-las em casa me deixa contente. Cuidar delas e  
11 conviver com elas são atos de prazer egoísta que me fazem bem, e que talvez façam bem a elas.

12 Também aprendo coisas com as gatas.

13 A primeira, óbvia, é que é bom cuidar delas. Pequenos rituais, como o de alimentar e tratar os  
14 bichos, são imensamente gratificantes. Não tomam tempo demais e nos fazem sentir necessários e úteis.  
15 Talvez algo em nós precise dessa responsabilidade sobre outra vida. Seres humanos necessitam de nós,  
16 claro, mas eles são complicados e imprevisíveis. Podem nos criticar, podem exigir demais de nós ou  
17 (infinitamente pior) podem virar as costas e ir embora. Gatos jamais. Eles não nos abandonam e não nos  
18 desapontam. À maneira deles, vivendo uma vidinha paralela em sua bolha felina, passam a vida conosco. É  
19 improvável que retribuam nossos ternos sentimentos, mas certamente precisam de nós. E isso basta.

20 Observando os gatos, sou tentado a fazer comparações e analogias com os humanos.

21 Minhas gatas têm personalidades opostas entre si. Elisabeth, de oito meses, é uma dama elegante  
22 e delicada. Minha mulher a chama de bailarina. Ela se move com leveza pela casa e mantém distância  
23 emocional e física dos humanos. Gosta de tomar banho de sol na janela sem ser importunada. Quando se  
24 aproxima, é nos termos dela. Elisabeth canta. Ou melhor, mia desconsoladamente e sem razão aparente.  
25 De início, achei que era o intestino. Agora eu percebi que Elisabeth é melancólica. A veterinária disse que  
26 ela tem todos os ossos do rabo quebrado e uma calcificação óssea na espinha. Parece ter sido maltratada  
27 antes de chegar ao abrigo onde a recolhemos. Isso explica o jeito esquivo e desconfiado, assim como a  
28 tristeza dela. Elisabeth tem medo. Ou teve.

29 Carlota, dois meses mais nova, é um turbilhão. Sobe em todas as mesas, entra no guarda-roupa,  
30 brinca com as plantas do vaso até destruí-las. É impertinente e destemida, assim como curiosa. Quando se  
31 tenta tirá-la \_\_\_\_ força de algum lugar, ela reage com arranhões. Nasceu na obra do novo estádio do  
32 Corinthians, eu imagino. Se eu grito com ela, ou tento fazer gestos para assustá-la, me encara com total  
33 indiferença. Como não teme \_\_\_\_ pessoas, se aproxima com facilidade. Permite que a gente a pegue no colo  
34 e brinque com ela. Outro dia, meio bebum, eu a segurei no chão pelas patinhas da frente e fiz barulho com  
35 a boca na barriga dela, como se faz com as crianças. Ela ficou perplexa.

36 Carlota me faz pensar como são felizes as pessoas destemidas. Elas estão mais relaxadas.  
37 Desfrutam melhor do mundo ao redor delas. Se alguém tentar incomodá-las ou feri-las, reagem e vão  
38 embora. É mais simples, não é? Elisabeth, que tem medo de tudo, sugere que a vida deixa marcas. Não sei  
39 se o tempo fará com que ela se sinta segura na companhia de gente. Talvez não. Talvez ela seja  
40 naturalmente tímida. Mas isso faz que seja mais gostoso quando ela, num rompante, escala o sofá, supera  
41 suas reservas e decide, autonomamente, que vai dormir na minha barriga. Nestas horas, minha gata  
42 delicada faz com que eu me sinta alguém especial.

43 Fico tentado a imaginar que a mulher ideal seria a mistura das duas. A meiguice de uma com a  
44 impetuosidade da outra. A melancolia da Elisabeth com a vivacidade da Carlota. Mas isso não existe, certo?  
45 A personalidade das pessoas não é construída para nos agradar ou para fazê-las mais desejáveis. Elas são  
46 como são. Imprescindíveis, adoráveis ou detestáveis \_\_\_\_ sua maneira. E alternadamente.  
47 Neste exato instante, escrevendo com Carlota no colo, enquanto Elisabeth nos observa deitada na  
48 estante do escritório, eu não sei de qual delas gosto mais. \_\_\_\_ sua maneira, as duas enchem a minha  
49 manhã. Uma mia, anda pela casa e observa. A outra escala a mesa, deita no teclado e termina por se  
50 ajeitar no meu colo. Se fossem duas mulheres, eu não saberia qual escolher. Estaria apaixonado pelas  
51 duas. Na verdade, pelas três gatas aqui de casa.

(Ivan Martins – Revista Época – 20/11/2013 – disponível em <http://www.revistadaepoca.com.br> - adaptação)

Considerando o emprego da partícula “se”, analise as assertivas a seguir:

- ( ) Na linha 22, em “Ela se move”, temos partícula apassivadora.
- ( ) Nas linhas 30-31, em “Quando se tenta”, temos índice de indeterminação do sujeito.
- ( ) Na linha 39, em “se o tempo fará”, temos conjunção integrante.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – V.
- b) V – F – V.
- c) V – F – F.
- d) F – V – F.
- e) F – V – V.

4. CPCON - 2018 - Câmara de Jucurutu - RN - Procurador

No enunciado “**Se** for besteira mesmo” [...], o termo em negrito pode ser reconhecido como uma

- a) construção condicional que afirma a factualidade do que foi dito anteriormente.
- b) partícula integrante do verbo que exprime sentimento.
- c) construção idêntica, em relação ao uso do se, em “A besteira se refere à canção clássica de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira”.
- d) partícula que funciona como sujeito do infinitivo “for”.
- e) construção que acompanha verbo intransitivo, funcionando como índice de indeterminação do sujeito.

5. Crescer Consultorias - 2017 - Prefeitura de Campo Alegre de Lourdes - BA - Médico Cardiologista

Assinale a alternativa em que a partícula “se” será parte integrante do verbo.

- a) Rui se queixou de nossa tendência a valorizar títulos e bacharéis.
- b) Ana se morria de medo dos cães da rua debaixo.
- c) Alugam-se casas para temporadas na praia.
- d) Se comprar um carro novo, conseguirá chegar ao nordeste.

6. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2017 - Prefeitura de Itatiaiuçu - MG - Professor P2 - Educação Física

**A FANTÁSTICA ARTE DE IGNORAR OS BRINQUEDOS  
DOS FILHOS ESPALHADOS PELA CASA**

Se você é daqueles pais que conseguem fazer com que seus filhos guardem todos os brinquedos depois de usar e que não espalhem bonecas, *playmobils*, *spinners* e afins pela casa, pode parar de ler este texto agora. Você, ser evoluído, não precisa presenciar essa discussão mundana. Agora, se você é daqueles que passa mais tempo implorando para que seus filhos sejam organizados do que vendo eles organizarem de fato alguma coisa, dê cá um abraço!

Já pisou em pecinha de lego? Sonhou que estava dando a coleção de Hot Wheels para o carroceiro? Se deparou com uma legião de bonecas no box do banheiro? Tenho um segredo pra dividir com vocês. Se chama a arte de ignorar brinquedos. É preciso um tanto de meditação, bom humor, muita cabeça erguida — pra ver só o que está a mais de um metro do chão — e, às vezes, um *drink*. Mas superfunciona!

No começo é difícil, a gente perde a cabeça e acaba guardando tudo num ato desesperado. Respire e volte a contar, na mesma filosofia do AA, há quantos dias você está sem tocar em brinquedos. Repare que, depois de um tempo, você só verá as paradas quando não estiver muito bem (aqueles dias em que a comida fica ruim, ninguém responde suas mensagens e nenhuma roupa fica boa, sabe?). O que recomendo nestes momentos é: não coloque as mãos nos brinquedos. Afaste o que dá delicadamente com os pés, junte tudo num canto, mas não organize. E, de preferência, arrume um programa fora de casa para mudar o visual.

Em pouco tempo você não vai mais ter esse problema, porque não enxergará nem o Hulk gigante ou o pogobol trambolhosamente nostálgico. Quando esse dia chegar, estabeleça trilhas por onde você anda e avise as crianças que, como você não enxerga brinquedos, o que estiver no caminho corre sérios riscos de colisão. Eles têm medo disso. E assim, deixam a passagem livre para que a circulação aconteça sem grandes traumas.

Agora, cá entre nós: é no primeiro “creck” que a mágica acontece. Quando, totalmente sem querer, você quebra o espelhinho da penteadeira da Barbie (não por maldade, mas porque você não vê Barbies) que as crianças começam a guardar os brinquedos. Algumas lágrimas vão rolar e você vai ser chamado de pior mãe ou pai do mundo, mas quem nunca teve que lidar com agressão gratuita que atire o primeiro *blog*. A vida segue. Os brinquedos (e *blogs*) também.

BOCK, Lia. A fantástica arte de ignorar os brinquedos dos filhos espalhados pela casa. *Blogsfera*. UOL. Disponível em: <<https://goo.gl/NMrkan>> . Acesso em: 17 ago. 2017 (Fragmento adaptado)

Análise os trechos a seguir.

I. “**Se** deparou com uma legião de bonecas no box do banheiro?”

II. “Agora, **se** você é daqueles que passa mais tempo implorando para que seus filhos sejam organizados [...]”

III. “**Se** você é daqueles pais que conseguem fazer com que seus filhos guardem todos os brinquedos [...]”

IV. “**Se** chama a arte de ignorar brinquedos.”

Os trechos em que as palavras destacadas indicam uma situação condicional são:

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I e IV, apenas.

7. UECE-CEV - 2018 - Prefeitura de Sobral - CE - Analista de Infraestrutura - Arquitetura e Urbanismo



## A caminho do brejo

A sociedade dá de ombros, vencida pela inércia

Cora Rónai

1 Um país não vai para o brejo de um momento  
2 para o outro — como se viesse andando na  
3 estradinha, qual vaca, cruzasse uma cancela  
4 e, de repente, saísse do barro firme e  
5 embrenhasse pela lama. Um país vai para o  
6 brejo aos poucos, construindo a sua desgraça  
7 ponto por ponto, um tanto de corrupção aqui,  
8 um tanto de demagogia ali, safadeza e  
9 impunidade de mãos dadas. Há sinais  
10 constantes de perigo, há abundantes  
11 evidências de crime por toda a parte, mas a  
12 sociedade dá de ombros, vencida pela inércia  
13 e pela audácia dos canalhas.  
(...)

14 Um país vai para o brejo quando políticos  
15 lutam por cargos em secretarias e ministérios  
16 não porque tenham qualquer relação com a  
17 área, mas porque secretarias e ministérios  
18 têm verbas — e isso é noticiado como fato  
19 corriqueiro da vida pública.

20 Um país vai para o brejo quando  
21 representantes do povo deixam de ser povo  
22 assim que são eleitos, quando se criam castas  
23 intocáveis no serviço público, quando esses  
24 brâmanes acreditam que não precisam  
25 prestar contas a ninguém — e isso é aceito  
26 como normal por todo mundo.

27 Um país vai para o brejo quando as suas  
28 escolas e os seus hospitais públicos são  
29 igualmente ruins, e quando os seus cidadãos  
30 perdem a segurança para andar nas ruas,  
31 seja por medo de bandido, seja por medo de  
32 polícia.

33 Um país vai para o brejo quando não protege  
34 os seus cidadãos, não paga aos seus  
35 servidores, esfola quem tem contracheque e  
36 dá isenção fiscal a quem não precisa.

37 Um país vai para o brejo quando os seus  
38 poderosos têm direito a foro privilegiado.  
39 Um país vai para o brejo quando se divide, e  
40 quando os seus habitantes passam a se odiar  
41 uns aos outros; um país vai para o brejo  
42 quando despenca nos índices de educação,

43 mas a sua população nem repara porque está  
44 muito ocupada se ofendendo mutuamente nas  
45 redes sociais.

46 O Brasil caminha firme em direção ao brejo há  
47 muitas e muitas luas, mas um passo decisivo  
48 nessa direção foi dado quando Juscelino  
49 construiu Brasília, aquela farra para as  
50 empreiteiras, e quando parlamentares e  
51 funcionários públicos em geral ganharam  
52 privilégios inéditos em troca do "sacrifício" da  
53 mudança para lá.

54 Brasília criou um fosso entre a nomenclatura  
55 e os cidadãos comuns. A elite mora com a  
56 elite, convive com a elite e janta com a elite,  
57 sem vista para o Brasil. Os tempos épicos do  
58 faroeste acabaram há décadas, mas há os  
59 privilégios que foram mantidos, ampliados e  
60 replicados pelos estados. De todas as  
61 heranças malditas que nos deixaram, essa é a  
62 pior de todas.  
(...)

Fonte: <https://oglobo.globo.com/cultura/a-caminho-do-brejo-20606929#ixzz5H47dDVl5>.  
Acesso em 31/05/2018. Adaptado.

Assinale a opção em que a partícula **se** destacada no exemplo denota a mesma acepção contextual presente em "...quando os seus habitantes passam a **se** odiar uns aos outros..." (linhas 40-41).

- a) "...como **se** viesse andando na estradinha,..." (linhas 2-3).
- b) "...quando **se** criam castas intocáveis no serviço público..." (linhas 22-23).
- c) "Um país vai para o brejo quando **se** divide,..." (linha 39).
- d) "...porque está muito ocupada **se** ofendendo mutuamente nas redes sociais." (linhas 43-45).

8. Instituto Excelência - 2019 - Prefeitura de Taubaté - SP - Auditor Chefe

Leia o texto abaixo para responder a questão.

1 Há indícios de que o combate à corrupção  
finalmente adquiriu status de prioridade  
máxima em nossa sociedade. Tomara.  
Somos um país pobre e com uma enorme  
5 dívida social com a população. Cada centavo  
desviado de sua finalidade faz falta e  
provoca uma violação aos direitos humanos  
daqueles mais vulneráveis e mais  
necessitados.

10 Prender corruptos e corruptores é  
necessário, mas nossa principal missão é  
mantermo-nos vigilantes, para evitar que o  
dinheiro de todos acabe no bolso de alguns e  
garantir que os bilhões arrecadados em  
15 impostos efetivamente se empreguem  
naquilo que temos de mais precioso, que é a  
vida humana.

(Adaptado de oglobo.globo.com/cultura, 08/03/2019)

Assinale a alternativa em que a partícula “se” exerce a mesma função morfológica que no trecho abaixo retirado do texto:

“... e garantir que os bilhões arrecadados em impostos efetivamente se empreguem naquilo que temos de mais precioso, que é a vida humana.” (Linhas 13 a 17)

- a) Ele foi-se embora.
- b) O rapaz se deitou.
- c) Não se resolviam os problemas.
- d) Precisa-se de novos médicos.

9. FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Porto Xavier - RS - Professor – Português

### GERAÇÃO COM MAIS DE 50 ANOS REVOLUCIONA A VELHICE

Litza Mattos

01 Eles têm mais de 50, 60 anos, mas não se consideram idosos. Pelo contrário. É nessa fase  
02 que eles muitas vezes estão redescobrimdo o prazer de viver. Os “gerontolescentes”, como  
03 passaram a ser conhecidas essas pessoas – por apresentarem esse espírito jovem semelhante ao  
04 da adolescência, porém na terceira idade –, estão tirando do papel vários projetos que estavam  
05 engavetados e descobrindo novos caminhos sobre como se vive e se percebe a velhice.

06 No Brasil, o crescimento da população idosa ocorre de forma progressiva. Hoje são 24  
07 milhões de pessoas com mais de 61 anos (17% da população), e a estimativa para 2050 poderá  
08 exceder 66,5 milhões, chegando a representar quase 30% do total da população brasileira. O  
09 próprio conceito etário baseado exclusivamente na idade cronológica está modificando-se ao  
10 longo do tempo. A idade acima de 60 anos é considerada idosa pela Organização Mundial da  
11 Saúde (OMS) nos países em desenvolvimento; já nos países desenvolvidos, essa idade passa  
12 para 65 anos. Porém, a OMS já criou a terminologia “muito idoso” para designar o indivíduo que  
13 chega aos 80 anos. Já o termo “gerontolescência” está no “Glossário do Envelhecimento Ativo”,  
14 uma publicação divulgada em 2015 pelo Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-Brasil),  
15 instituição presidida por Alexandre Kalache, um dos mais reconhecidos especialistas em  
16 envelhecimento no país. Segundo Kalache, “gerontolescência significa estar no mundo, ativo,  
17 criando uma nova construção do que é envelhecer”.

18 De acordo com o documento, a geração dos *baby boomers*, que nasceu no pós-guerra (1945-  
19 1964), lutou contra o racismo, a homofobia, o autoritarismo político, entre outras bandeiras, e  
20 incorpora características distintas. “Tem melhor nível de escolaridade do que qualquer outra que  
21 a precedeu, e há um espírito rebelde e ativista em **seu** cerne”, diz o texto. O operador de  
22 máquinas Luiz Gonzaga da Silva Neto, 55, é um exemplo de quem tenta manter esse  
23 temperamento jovem de um jeito bem radical. Todo mês ele se dá de presente um salto de  
24 paraquedas. A primeira experiência foi aos 50 anos, mas, para ele, a idade não significa nada. “O  
25 que manda é o espírito mental. Conheço jovem com espírito de idoso e idoso com espírito de  
26 jovem. Após os saltos, eu me sinto mais disposto. Quando abandono a aeronave, todo estresse  
27 e cansaço ficam lá em cima”, diz.



28 Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Regional Minas  
29 Gerais (SBGG), Rodrigo Ribeiro dos Santos, o termo “gerontolescência” ainda não é oficialmente  
30 reconhecido. “Existe o envelhecimento bem-sucedido, que é a pessoa que atinge grandes idades  
31 e continua independente para as suas atividades, e o envelhecimento patológico, quando é  
32 acrescido de doenças e condições clínicas”, afirma. Um erro bastante comum, segundo Santos, é  
33 acreditar que o modo como as pessoas vão envelhecer depende mais dos aspectos genéticos do  
34 que ambientais. “Até os 75 anos, a forma como se envelhece é praticamente determinada pelas  
35 questões ambientais”, diz. Com o maior acesso a saúde e informação, o número de octogenários  
36 e centenários tem crescido. Mais do que nunca, as pessoas devem ter certeza de que vão viver  
37 muito.

38 Assistente social e membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Naira Dutra  
39 Lemos também não concorda com a nomenclatura recém-criada, pois, segundo ela, tende a  
40 infantilizar ainda mais o idoso. “Nessa fase eles não voltam a ser adolescentes, mas passam a  
41 viver uma nova fase, com maior liberdade para fazer novas coisas e projetos de vida, que são  
42 bem distantes dos de um adolescente. Coisas que talvez só estejam fazendo agora porque antes  
43 não tiveram tempo, seja estudar ou viajar o mundo, e isso é absolutamente comum e saudável”,  
44 analisa.

45 Há 50 anos, via-se o aposentado como aquela pessoa **idosa** de pijama, sentada na  
46 poltrona e sem fazer qualquer esforço, muitas vezes até sob recomendação médica. Esse  
47 paradigma foi totalmente rechaçado pela medicina e por quem planeja se aposentar, como a  
48 costureira Vânia da Conceição Santos. Cheia de planos, ela conta que nunca esperou tanto que  
49 o mês de agosto chegasse para completar seus 60 anos e se aposentar. “Acho que a terceira  
50 idade é o período em que se realizam os planos pelos quais se batalhou na vida”, afirma.

Fonte: <https://www.otempo.com.br/interessa/gera%C3%A7%C3%A3o-com-mais-de-50-anos-revoluciona-a-velhice-1.1494910> (Texto adaptado especialmente para esta prova.)

Numere a segunda coluna de acordo com a primeira fazendo a correta classificação da partícula “se”, que aparece nos fragmentos retirados do texto.

### Coluna 1

1. Índice de indeterminação do sujeito.
2. Pronome apassivador.
3. Pronome reflexivo.

### Coluna 2

- ( ) Eles têm mais de 50, 60 anos, mas não **se** consideram idosos. (l. 01).
- ( ) Todo mês ele **se** dá de presente um salto de paraquedas. (l. 23-24).
- ( ) Até os 75 anos, a forma como **se** envelhece é praticamente... (l. 34).
- ( ) Há 50 anos, via-**se** o aposentado como aquela pessoa idosa de pijama... (l. 45).

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 1 – 3 – 2 – 2
- b) 3 – 2 – 1 – 1.
- c) 3 – 3 – 1 – 2.
- d) 2 – 2 – 3 – 1.
- e) 2 – 1 – 3 – 3.

10. FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Corumbá - MS - Gestor de Obras e Projetos - Engenheiro Civil

**2018, o começo do fim dos smartphones**

Carolina Chagas

01 Austin, Texas, 11 de março de 2018, domingo, 11h15. Terceiro dia de *South by Southwest*,  
02 o SXSW, o mais badalado festival de economia criativa do momento. A sala principal do evento,  
03 o Ballroom D do Centro de Convenções de Austin, tem suas 2408 cadeiras ocupadas, com fila de  
04 100 pessoas do lado de fora, esperando alguma desistência, o que não aconteceu. Um pouco  
05 mais de dois terços dos ocupantes da sala escura erguem seus celulares esperando a  
06 apresentação surgir em dois telões. No palco, Amy Webb, futurista quantitativa, professora de  
07 previsão estratégica na Escola de Administração da New York University Stern, está prestes a  
08 revelar a primeira de quinze tendências *tech* de 2018. A imagem surge no telão. Enquanto Webb  
09 lê o título do slide, ouve-se um rumor crescente na plateia: "2018, o começo do fim dos  
10 smartphones." "Sim, todos esses telefones que vocês estão apontando para o telão... Este é o  
11 começo do fim deles", afirmou a pesquisadora, categórica.

12 Fundadora do Future Today Institute, instituição que analisa tendências, Webb afirmou que,  
13 segundo seus estudos, dentro de aproximadamente uma década, o uso da tecnologia vai migrar  
14 de computadores e celulares para peças de roupas, sensores de face, voz e tato. "Na China já é  
15 possível sorrir para pagar uma conta, o sistema reconhece sua intenção", disse a pesquisadora,  
16 para sustentar o ..... que deixou a plateia boquiaberta. Dois dias depois da palestra, em  
17 entrevista à revista Piauí, Webb afirmou que seus estudos mostram que as vendas de novos  
18 telefones estão perdendo espaço para *wearables*, como os fones de ouvido do tipo bluetooth,  
19 pulseiras e relógios. Há também, segundo ela, no mundo inteiro um aumento de registros de  
20 patentes de óculos inteligentes e toda a sorte de telas. "Esses acessórios vão se comunicar com  
21 os telefones por um período, mas a tendência é que essa integração passe a se dar com a nuvem,  
22 e os celulares percam a importância", disse. O evento ..... ela palestrou, que dura dez dias,  
23 tem cerca de 2 200 apresentações, como estreias de filmes, shows, festas, exposições e casas  
24 temáticas de áreas como indústria, ....., design e games.

25 Diretor de engenharia do Google e inventor do sintetizador de voz entre outras engenhocas,  
26 Ray Kurzweil também anunciou, com um tom grave, o "fim dos smartphones", em sua palestra  
27 no *South by Southwest*, na terça-feira, 13 de março. "Quando estudava no MIT, tinha de pegar  
28 uma bicicleta para ir ver um computador. Agora, ele está no meu bolso e, daqui a pouco tempo,  
29 estará dentro de minha cabeça." Christopher Ferrel, diretor de Estratégias Digitais do *The*  
30 *Richards Group*, também apresentou uma imagem parecida \_\_\_\_ de Kurzweil em seu painel "Não  
31 tenho telas: o futuro sem telas de internet. O passado está num celular no meu bolso, o presente  
32 nos comandos de voz usados hoje por mais de 60 milhões de norte-americanos, e o futuro, em  
33 nossas cabeças", afirmou, com entusiasmo. "O futuro sem smartphones virá, e meu cartão de  
34 visitas, por exemplo, ficará obsoleto", disse. "Perco muito tempo pensando em soluções para  
35 telas, pois é o serviço que hoje sei vender. Mas deveríamos estar pensando em como passar  
36 mensagens por sons, músicas, o futuro será sem telas."

37 O cientista japonês Koutaro Hikosaka aceita com facilidade o fim dos smartphones. Ele tem  
38 22 anos e disse usar esse tipo de aparelho desde os 13. "Certamente nosso relacionamento com  
39 informações vai mudar para outra interface. Algumas pessoas seguirão usando seus  
40 smartphones, já que até hoje há pessoas no Japão usando telefones sem wi-fi. Mas eles vão  
41 perder a relevância", afirmou. Seu colega de estande Keisuke Yamashita, engenheiro mecânico,  
42 é outro entusiasta das novas interfaces. "Serei o primeiro a entrar na fila de um bom óculos que  
43 acesse \_\_\_\_ internet", disse.

44 Engenheiro e administrador de empresas, Rui Sato, também japonês, é dono e vendedor da  
45 *Virtual Window*. "Acho muito incômodo usar óculos de realidade virtual, por isso desenvolvi essas  
46 telas enormes que podem ocupar lugares de janelas e, com a ajuda de um sensor, simular nossa  
47 visão de qualquer rua do mundo." Em seu espaço de vendas é possível simular a visão 360 graus  
48 do Museu do Louvre, por exemplo, ou de outros cartões-postais, como uma floresta de árvores  
49 gigantes na Califórnia. "No Japão, há muitas salas sem janelas, e uma demanda grande por esse  
50 tipo de experiência", disse. Questionado sobre um futuro sem smartphones, ele ..... um  
51 pouco antes de responder. "Ele virá. Vamos acessar as informações com os nossos cérebros e  
52 não vai demorar muito para isso acontecer", disse. Pergunto se uma pessoa com 47 anos, como  
53 eu, viverá essa experiência, ou se é algo destinado aos meus netos. "Com certeza você usará  
54 seu cérebro para acessar dados." Andy Chang, outro expositor do evento, apregoa: "esse salto  
55 tecnológico está ali na esquina, e os seres humanos se acostumam muito facilmente \_\_\_\_  
56 melhores soluções para seus anseios".

Fonte: <http://piaui.folha.uol.com.br/2018-o-comeco-do-fim-dos-smartphones/> (Texto especialmente adaptado para esta prova.)

Considere as seguintes ocorrências da partícula SE em trechos do texto:

- I. “ouve-**se** um rumor” (l. 09)
- II. “Pergunto **se** uma pessoa” (l. 52)
- III. “ou **se** é algo destinado” (l. 53)
- IV. “seres humanos **se** acostumam” (l. 55)

Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em I, “se” é pronome apassivador.
- b) Em II, “se” é conjunção.
- c) Em III, “se” é semelhante à II.
- d) Em I e IV, a partícula “se” tem a mesma função.
- e) Em IV, “se” é parte componente do verbo.

## GABARITO

1. D
2. B
3. E
4. A
5. A
6. B
7. D
8. C
9. C
10. D